



**Expatriação de docentes na ótica dos processos T-D-R:  
Uma análise de na Universidade Estadual de Maringá**

SILVA, Thiago Oliveira<sup>1</sup>; LIMA, Luís Felipe Bertucci<sup>2</sup>; CASADO, Johny Henrique Magalhães<sup>3</sup>; RADAEL, Weber Henrique<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>;

<sup>1,4,5</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup>Unicesumar - Centro Universitário de Maringá; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá; [thiago.silva@unicesumar.edu.br](mailto:thiago.silva@unicesumar.edu.br)

**Palavras-chave:** Expatriação de Docentes, T-D-R, Territórios

Na abordagem de territórios nos deparamos com várias perspectivas sobre o termo, inclusive saindo da conjuntura física (material) e indo ao encontro das perspectivas de Rogério Haesbaert que versam sobre simbólico-culturais e de identidade. Além desse contexto, outros temas emergem interligados, como territorialidade, e o movimento (T-D-R), territorialização, desterritorialização e reterritorialização em diferentes vinculações teórico-práticas.

O movimento T-D-R, segundo Saquet (2009) emerge por meio das relações sociais, considerando as dimensões econômicas, políticas e culturais. Dentro dessa ótica, Souza (2012), complementa que independente da dimensão “afetada” os territórios podem ser construídos ou desconstruídos em diferentes escalas temporais, sendo em caráter permanente, ou de maneira cíclica.

No que concerne o fenômeno, optou-se pelo estudo da expatriação de docentes da Universidade Estadual de Maringá que realizaram o pós doutorado fora do Brasil, desse modo, foram incluídos na pesquisa 09 (nove) docentes, Dentro desse contexto, ressalta-se que expatriados são pessoas que saem de seu país de origem de forma temporária. No entanto, ainda dentro desse universo existem os expatriados organizacionais e os voluntários. Os expatriados organizacionais são aqueles que são transferidos da matriz para subsidiária, recebendo apoio e auxílio para realizar determinada missão internacional. Em uma outra vertente, existem os expatriados voluntários, assim também denominados de auto-expatriados. Esse tipo de expatriação é aquela em que a pessoa vai para o exterior por iniciativa própria, sem apoio de uma organização específica.

Nessa seara emerge a categoria do expatriado docente, conforme tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Características dos tipos de expatriados

	VOLUNTÁRIO	ORGANIZACIONAL	DOCENTE
Iniciativa	Própria	Organizacional	Própria
Objetivos	Individuais	Projetos organizacionais	Individuais com benefícios organizacionais
Financiamento	Privado	Salário e despesas pagas pela organização	Salário pago pela organização e bolsas de estudo pagas pelas instituições de fomento
Foco	Carreira / aventura	Carreira	Carreira
Duração Pretendida	Não permanente	Não permanente	Não permanente

Fonte: Verdu (2018)



Considerando as características do movimento T-D-R, pode-se observar de forma detalhada o movimento dos docentes participantes desse estudo. Percebeu-se que na temática (D) ao sair de seu país natal o docente docente se desterritorializava lentamente, mas ao mesmo tempo incorporava costumes do país em que estava, portanto, os processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (T-D-R) não estão desligados: condicionam-se mutuamente”. No segundo ponto, na aceção e reflexão sobre o conceito (T) verificou-se que os docentes expatriados objetos dessa pesquisa, independente do país destino “sofreram” ou melhor dizendo, sentiram o processo T-D-R de diferentes formas, destaca-se a mudança cultural; dificuldade de outra língua; a exclusão social por ser um pesquisador brasileiro. Por fim, o conceito (R), o esperado retorno a terra natal, os docentes destacaram que não houve ruptura de seu vínculo com país natal, apesar de encontrar tantas diferenças. Um ponto em comum encontrado, é que todos os docentes pesquisados fizeram o pós-doutorado por iniciativa própria, sendo que, apenas dois desses receberam bolsas, o restante custeou sua capacitação de forma integral.

Conclui-se com esse estudo que os processos T-D-R podem ser observados também na expatriação de docentes, compreendendo dessa maneira o conceito (T) como a construção de um novo território / identidade; o conceito (D) como a perda do território (saída do país natal) e por último, o conceito (R) como processo de readaptação ao retornar para o Brasil.

#### Bibliografia

SAQUET, M.A.; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. Caderno Prudentino de Geografia, v.1, n.31, p.3-16, 2009.

SOUZA, Marcos Lopes de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 77-116.

VERDU, F. C. Estudo dirigido em sala de aula com base em Doherty, Richardson e Thorn (2013), Doherty, Dickmann e Mills (2011), Joniken, Brewster e Suutari (2008), Lazarova, Westman e Shaffer (2010) e Moeller (2009). 2º Semestre, 2018.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889